

Eikōn e Ágalma: o estatuto ontológico da imagem nas *Enéadas* de Plotino

Victória Milanês Alexandria

Mestranda na UFF

<http://lattes.cnpq.br/4851507638009008>

victoriaalexandria@id.uff.br

47

Este trabalho tem como objetivo investigar o estatuto ontológico da imagem no pensamento de Plotino, especialmente as distinções conceituais entre os termos gregos *eikōn* (εἰκών) e *ágalma* (ἄγαλμα), ambos traduzidos por imagem. A pesquisa parte da ideia de que, embora a tradição platônica frequentemente associe a imagem à ilusão sensível e à sombra do real, há indícios de que a imagem exerce um papel revelador e místico. A ambivalência atribuída às imagens, portanto, não se limita à oposição entre sensível e inteligível, mas se manifesta também nesses dois termos.

O desenvolvimento da pesquisa parte de uma análise interna ao *corpus* das *Enéadas*, com o objetivo de identificar e comparar as passagens em que aparecem os termos *eikōn* e *ágalma*, observando seus contextos, significados e funções. Essa distinção terminológica parece indicar uma gradação ontológica, bem como uma possível função epistemológica e propedêutica das imagens: algumas conduzem à verdade, outras a obscurecem. O uso do termo *ágalma* para descrever as imagens do mundo inteligível — como ocorre na *Enéada* V, 8 [31] 5. 20-25 — contrasta com o uso de *eikōn*, associado à ilusão ou à lembrança sensível. Esse contraste, no entanto, é desafiado por uma passagem da *Enéada* VI, 9 [9] 11. 1-5, em que *eikōn* é utilizado para descrever a memória da união da alma com o Uno.

Como metodologia, a pesquisa articula análise exegética e filosófica dos textos de Plotino com referências intertextuais à obra de Platão — especialmente o *Timeu* e o *Sofista*. Este trabalho também se apoia nos estudos de Eugénie de Keyser e Jean-Michel Charrue, que contribuíram para o debate sobre os conceitos de imagem, embora não tenham esgotado o tema. Jean-Michel Charrue (2005, p. 53), afirma ainda que poucos estudos se dedicaram de fato à distinção entre *eikōn* e *ágalma* feita por Plotino. A análise deste trabalho é guiada pela hipótese de que a imagem não é um obstáculo, mas uma

possível via de acesso ao inteligível, abrindo espaço para uma compreensão mais rica da ontologia e da mística neoplatônica.

Ao refletir sobre o estatuto da imagem, a pesquisa aprofunda a experiência da união com o Uno e sua linguagem simbólica. Ao mesmo tempo, reexamina a suposta cisão entre sensível e inteligível na tradição platônica. Nesse sentido, talvez a imagem possa ser pensada não como véu ilusório, mas como *apokálypsis*, uma revelação que atravessa o discurso e reconduz a alma à sua origem.

Palavras-chave: Ontologia da imagem. Ícone. Mística. Neoplatonismo.

Bibliografia

CHARRUE, J. M. Plotin et l'image. *Les Études Classiques*, Paris, v. 73, p. 39-66, 2005.

DE KEYSER, Éugénie. *La signification de l'art dans les Ennéades de Plotin*. Louvain: Publications Universitaires de Louvain, 1955.

HADOT, P. Le mythe de Narcisse et son interprétation par Plotin. *Nouvelle Revue de Psychanalyse*, Paris, n. 13, p. 81-108, 1976.

MARION, J. L. Fragments sur l'idole et l'icône. *Revue de Métaphysique et de Morale*, Paris, v. 84, n. 4, p. 433-445, 1979.

PLATÃO. *O Sofista*. Tradução de Henrique Murachco, Juvino Maia Jr. e Trindade Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

_____. *Timeu*. Tradução de Rodolfo Lopes. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 2011.

PLOTIN. *Sur la Beauté Inteligible*. Ennéade V, 8 [31]. Tradução de Jérôme Laurent. Paris: Flammarion, 2006.

_____. *Sur le Bien ou l'Un*. Ennéade VI, 9 [9]. Tradução de Francesco Fronterotta. Paris: Flammarion, 2006.